

Código Florestal: ambientalistas querem ter voz

ONGs fizeram reivindicação ao líder do governo, que quer fechar um acordo

SÔNIA CRISTINA SILVA

BRASÍLIA – Ambientalistas, representantes do Ministério Público, da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) e Confederação dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) se somarão a parlamentares e integrantes do governo para discutir o Código Florestal. Essas pessoas vão integrar comissão, coordenada pelo líder do governo no Congresso, Arthur Virgílio (PSDB-AM), que na próxima terça-feira discutirá as divergências entre esses segmentos. O debate pretende gerar uma proposta consensual que possa ser votada no Congresso.

Ontem, ambientalistas reivindicaram o direito de participar da discussão do Código Florestal. Em encontro com o líder do governo no Congresso, Arthur Virgílio (PSDB-AM), representantes de ONGs cobraram participação no fórum de debate sobre o projeto.

Virgílio afirmou que o governo está disposto a fechar um acordo para levar a proposta à votação no plenário. Eles pretendem alterar o texto do deputado federal Moacir Micheletto (PMDB-PR), aprovado, na semana passada, na comissão mista. O projeto de conversão

do deputado é considerado impróprio por setores da administração federal ao propor, por exemplo, redução da reserva legal do cerrado amazônico, de 35% para 20%.

O próprio Micheletto reconheceu ontem que não há condições de colocar seu projeto em votação "sem acordo prévio". Regimentalmente, projeto aprovado na comissão tem prioridade sobre a medida provisória, em uma votação no plenário do Congresso. Ou seja, a MP só é votada se o projeto de conversão for rejeitado. Essa prioridade, no entanto, pode ser invertida a pedido dos líderes ou da maioria dos parlamentares. O governo, que já decidiu só deixar o assunto ir a plenário se houver acordo, conta com o apoio da oposição.

GOVERNO
NÃO
TRANQUILIZA
ENTIDADES

O governo não abre mão do princípio do desenvolvimento sustentável e da manutenção da fronteira agrícola, comentou Virgílio. O líder, porém, não conseguiu tranquilizar as ONGs. "Saímos do encontro preocupados com a possibilidade de os ruralistas colocarem o projeto em votação", disse André Lima, do Instituto Socioambiental.

Virgílio se reuniu à noite com técnicos dos Ministérios do Desenvolvimento Agrário, Agricultura e Meio Ambiente, representantes da CNA e parlamentares, boa parte ruralistas, para levantar os pontos que poderiam ser negociados e quais seriam definidos no voto.

DOCUMENTO

Documentação

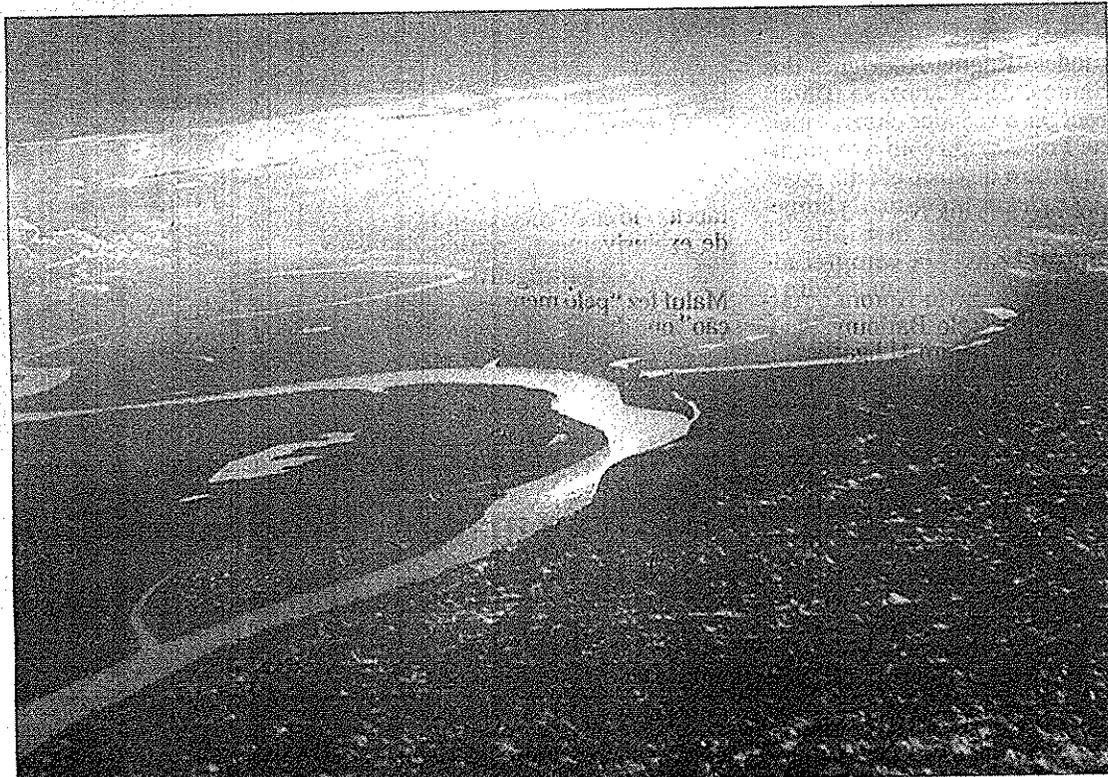
SOCIOAMBIENTAL

Fonte: OSP (geral)

Data: 12/9/2001 Pg: 441

Class.: 151

José Paulo Lacerda/AE



Pesquisa mostra que poucos acreditam que um maior desmatamento na Amazônia reduza a fome